

30 de junho de 2011

Indicador	Mês	Ano
CDI	0.95%	5.52%
PTAX	-1.19%	-6.31%
IFMM-A	0.33%	4.03%
IBOVESPA	-3.43%	-9.96%
DOW JONES	-1.24%	7.23%
NASDAQ	-2.18%	4.55%
S&P	-1.83%	5.01%

Cenário Econômico

Chegamos ao final de um semestre conturbado, em que os preços dos ativos oscilaram sem direção por influência de um cenário econômico complexo e de eventos atípicos como o terremoto do Japão e as revoltas sociais no Norte da África e Oriente Médio. A preocupação em relação à capacidade de recuperação de economias desenvolvidas, os efeitos do nível recorde de endividamento desses mesmos países e o aquecimento exagerado de economias em desenvolvimento deve continuar predominante ao longo do semestre que se inicia.

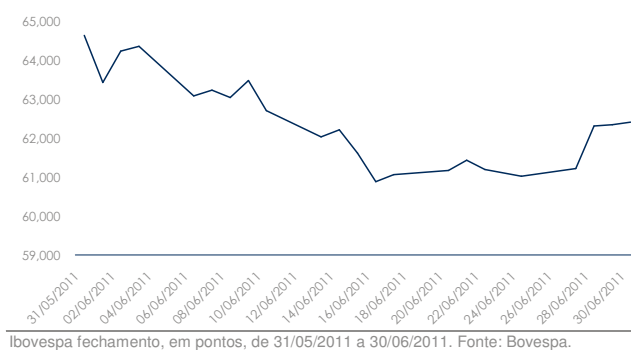
A situação dos Estados Unidos pode ser resumida da seguinte forma: políticas fiscal e monetária expansionistas como nunca se viu, endividamento governamental atingindo níveis insustentáveis, crescimento e geração de empregos pífios. As ferramentas de estímulo estão se esgotando e, apesar dos ganhos corporativos estarem em níveis altíssimos, não é possível vislumbrar uma recuperação em intensidade maior do que a que observamos.

A Europa enfrenta a maior crise desde a criação do euro. As economias periféricas, termo que só não serve para descrever a Alemanha e talvez a França, estão sofrendo os impactos de anos de gastos excessivos, possibilitados pelo crédito abundante que veio com a união monetária. A situação evidencia as diferenças culturais, sociais, de competitividade e capacidade de geração de riqueza de economias unidas pela mesma moeda.

Na China, o aquecimento excessivo da economia resultou em alta consistente da inflação e forçou o governo a atuar com medidas de contenção de crédito, aumento da taxa de juros e nível de compulsório. Ainda não se sabe o efeito das medidas, mas já é possível observar certa desaceleração da economia. Espera-se que essa desaceleração não seja muito forte.

O cenário no Brasil se aproxima muito mais do que observamos em outros países emergentes: aquecimento da economia com aumento relevante da inflação. A postura do governo e Banco Central foi a de buscar a solução através de um conjunto de medidas que passaram pelo corte de gastos públicos, medidas para contenção do crédito e aumento da taxa de juros. Espera-se que os efeitos dessas medidas seja sentido já a partir do segundo semestre, sem que haja comprometimento relevante do crescimento.

Em resumo, o cenário para o segundo semestre desse ano não é menos desafiador do que o que observamos no início do ano. Entretanto, surpresas positivas como crescimento mais robusto da economia americana e desaceleração da atividade econômica combinada com inflação sob controle na China devem ter efeito positivo sobre ativos de risco ao redor do mundo. A interrogação fica por conta da Europa.



Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

30 de junho de 2011

Fundos - Estratégia Macro	
amostra de fundos	86
com rentabilidade positiva	70
com rentabilidade negativa	16
mediana de rentabilidade	0,75%

Fundos - Estratégia Equity Long Short	
amostra de fundos	55
com rentabilidade positiva	44
com rentabilidade negativa	11
mediana de rentabilidade	0,81%

Fundos - Outras Estratégias	
amostra de fundos	20
com rentabilidade positiva	18
com rentabilidade negativa	2
mediana de rentabilidade	0,82%

Fundos - Ações	
amostra de fundos	64
com rentabilidade positiva	8
com rentabilidade negativa	56
mediana de rentabilidade	-1,76%

Dados referentes ao mês atual.

Desempenho dos Mercados

O desempenho de ativos de risco e moedas no semestre não é homogêneo ao redor do mundo: as bolsas de países desenvolvidos apresentaram valorização enquanto as de países em desenvolvimento se desvalorizaram; os preços das *commodities* apresentaram ligeira alta já considerando as quedas ocorridas desde o início de maio; o dólar se desvalorizou frente à maioria das moedas.

No Brasil, houve forte desvalorização das ações no semestre, embora os setores de Telecom e Elétrico tenham apresentado alta de 22% e 10%, respectivamente. Do lado negativo, destaque para o setor imobiliário, que apresentou queda de 13%, e o industrial, cuja queda foi de 10%.

A curva de juros do Brasil teve alta de taxas em todos os vencimentos refletindo expectativa do mercado de que o Banco Central deverá dar continuidade ao processo de aperto monetário iniciado em janeiro. A grande razão é a necessidade de conter as pressões inflacionárias.

Fundos de Investimento

Tomando por base o relatório divulgado periodicamente pela ANBIMA, as estratégias de gestão ativa tiveram desempenho inferior à taxa de juros no semestre, com exceção dos fundos multimercado de estratégia **Macro** concentrada em juros e moedas. Os fundos de estratégia **Long Short** tiveram desempenho pouco abaixo do indicador. Já os fundos de outras estratégias com relevante exposição direcional à renda variável, inclusive os que se enquadram na categoria **Macro**, tiveram o pior desempenho.

Os **Fundos de Ações** mostraram, na mediana, desempenho negativo. Entretanto, a queda foi inferior à do índice Bovespa. Fundos com foco em empresas pagadoras de bons dividendos e com estratégias de valor (análise fundamentalista de empresas para aquisição com descontos significativos) apresentaram o melhor desempenho.

Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

Rua Funchal, 418 17º andar - Tel: (11) 3848-2717 - Fax: (11) 3044-0944 - 04551-060 - Vila Olímpia - São Paulo - SP